

História Diversa

Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danila Barbosa de Castilho

(Organizadora)

História Diversa

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H673 História diversa [recurso eletrônico] / Organizadora Danila Barbosa de Castilho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-054-4

DOI 10.22533/at.ed.544192201

1. História – Estudo e ensino. 2. História – Filosofia. I. Castilho, Danila Barbosa de.

CDD 900.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A história preocupa-se com o estudo do homem no tempo. O tempo é compreendido como algo complexo, não linear e os documentos produzidos no passado são vestígios que podem ser interpretados sob diferentes perspectivas.

O conhecimento histórico é construído num processo constante de reflexão com os autores, as fontes e as relações sociais. Essa construção torna-se uma tarefa atenta aos contextos e com rigor quando o pesquisador problematiza suas fontes.

Neste processo de construção o passado é lido a partir do presente utilizando fontes – que podem ser escritas, orais, fotográficas, entre outras – e em diálogo com outras ciências como a filosofia, a sociologia, a teologia, a antropologia e etc.

Essa diversidade de fontes, temas e diálogos estão presentes nos textos apresentados nesta coletânea. Diferente das ciências exatas a história está sempre em busca dos porquês.

Ao encontrar uma possível resposta o historiador pode modificar análises feitas anteriormente e provocar novas investigações sob outros pontos de vista. Assim espera-se que esta obra possa, além de divulgar textos recentes, estimular novas pesquisas.

Boa leitura!

Danila Barbosa de Castilho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
AS LINGUAGENS DE LIDERANÇA EVANGÉLICA NA COMUNIDADE GÓLGOTA DE CURITIBA/PR NA CONTEMPORANEIDADE	
Maralice Maschio	
DOI 10.22533/at.ed.5441922011	
CAPÍTULO 2	20
SINCRETISMO RELIGIOSO NO BRASIL (COLONIAL): UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE ATRAVÉS DA OBRA <i>CASA GRANDE & SENZALA</i>	
Lidiana Gonçalves Godoy Zanati Ricardo Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5441922012	
CAPÍTULO 3	27
<i>PONTIFEX MAXIMUS</i> E MONARQUIA INGLESA: BIPOLARIZAÇÃO E DISPUTA DE PODERES NA ERA ELISABETANA	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
DOI 10.22533/at.ed.5441922013	
CAPÍTULO 4	43
SEM QUERER, QUERENDO: CATOLICISMO E POLÍTICA NA AUTOBIOGRAFIA DE ROBERTO GÓMEZ BOLAÑOS	
Priscila de Andrade Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5441922014	
CAPÍTULO 5	55
A AÇÃO POPULAR MARXISTA-LENINISTA E A PRODUÇÃO DE REVOLUCIONÁRIOS NA DÉCADA DE 1960	
Olívia Candeia Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5441922015	
CAPÍTULO 6	67
A CONSTITUIÇÃO OUTORGADA BRASILEIRA DE 1824	
William Geovane Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.5441922016	
CAPÍTULO 7	75
A OCUPAÇÃO AMERICANA E A CONSTITUIÇÃO JAPONESA NO PÓS-GUERRA	
Douglas Pastrello	
DOI 10.22533/at.ed.5441922017	
CAPÍTULO 8	86
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES COTIDIANAS DE VIDA E DE TRABALHO NO VARGUISMO E NO PERONISMO	
Mayra Coan Lago	
DOI 10.22533/at.ed.5441922018	

CAPÍTULO 9	102
COM POUCOS TIJOLOS E MUITOS VOTOS: O CONJUNTO HABITACIONAL ITARARÉ E AS ELEIÇÕES DE 1978 (TERESINA-PI)	
Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5441922019	
CAPÍTULO 10	119
FONTES ORAIS & HISTÓRIA POLÍTICA E OS ESTUDOS DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL	
Pere Petit	
DOI 10.22533/at.ed.54419220110	
CAPÍTULO 11	128
O EXÍLIO COMO PRÁTICA DO TERRORISMO DE ESTADO (TDE): O CASO DE UM GRUPO DE GAÚCHOS EXILADOS NO CHILE (1970 -1973)	
Cristiane Medianeira Ávila Dias	
DOI 10.22533/at.ed.54419220111	
CAPÍTULO 12	141
CONHECENDO AS COMUNIDADES, FORTALECENDO SABERES	
Márcia Regina Bierhals	
Nóris Beatriz Costa Ney	
DOI 10.22533/at.ed.54419220112	
CAPÍTULO 13	149
EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS CIÊNCIAS HUMANAS: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA POPULAR NA FAZENDA LARANJAL EM ITAPURANGA	
Valtuir Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54419220113	
CAPÍTULO 14	161
O ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristina Aparecida de Carvalho	
Michelle Castro Lima	
Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.54419220114	
CAPÍTULO 15	175
O LÚDICO NO ENSINO DE ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: VALORIZAÇÃO DE NOSSAS RAÍZES	
Vanessa Cristina Meneses Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.54419220115	
CAPÍTULO 16	182
UMA EXPERIÊNCIA COM A HISTÓRIA ORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DO LETRAMENTO	
Augusto José Savedra Lima	
Nilton Paulo Ponciano	
Marta de Faria e Cunha Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.54419220116	

CAPÍTULO 17	190
MULHERES <i>QUEER</i> : CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE MULHERES DJS	
Edson Sucena Junior	
DOI 10.22533/at.ed.54419220117	
CAPÍTULO 18	202
“LAÇOS DE PAPEL”: AS RELAÇÕES DE AMIZADE, CONFIANÇA E RESSENTIMENTO ESTABELECIDAS ATRAVÉS DA ESCRITA DE CARTAS DA BARONESA AMÉLIA PARA SUA FILHA AMÉLIA ENTRE OS ANOS DE 1885 A 1917 NA CIDADE DE PELOTAS/RS	
Talita Gonçalves Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.54419220118	
CAPÍTULO 19	213
A MULHER, TAL QUAL O PANTANAL SOBREPÕE AOS SEUS LIMITES - MIRELE GELLER, LIMITES ROMPIDOS	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54419220119	
CAPÍTULO 20	229
A RELAÇÃO GÊNERO-RAÇA EM <i>MARU</i> DE BESSIE HEAD	
Valdirene Baminger Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.54419220120	
CAPÍTULO 21	241
AGREMIÇÕES NEGRAS: CACUMBIS, RANCHOS, CORDÕES, BLOCOS CARNAVALESCOS E ESCOLAS DE SAMBA (FLORIANÓPOLIS, 1920-1955)	
Karla Leandro Rascke	
DOI 10.22533/at.ed.54419220121	
CAPÍTULO 22	256
ENTRE O RELATO E A ESCRITA: ORALIDADE E TEXTUALIDADE EM O. G. REGO DE CARVALHO	
Pedro Pio Fontineles Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54419220122	
SOBRE A ORGANIZADORA	268

SEM QUERER, QUERENDO: CATOLICISMO E POLÍTICA NA AUTOBIOGRAFIA DE ROBERTO GÓMEZ BOLAÑOS

Priscila de Andrade Rodrigues

Mestra em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Florianópolis-SC

RESUMO: Este trabalho busca compreender a trajetória do diretor, ator e roteirista Robert Gómez Bolaños (1929-2014) por um viés ainda pouco explorado e que entrecruza-se com sua própria produção cultural: a sua agência política em defesa de valores e princípios católicos. Para os fins aqui expostos, promover-se-á a crítica documental da sua autobiografia, *Sin Querer, Queriendo*, publicada no ano de 2006. Como o propósito de desenvolver um diálogo entre as contribuições de um conjunto de autores que desenvolveram estudos a respeito das particularidades do gênero biográfico – tais como Pierre Bourdieu e Sabina Loriga – e o ferramental teórico expresso pelo conceito de cultura política na acepção do historiador Serge Berstein, este trabalho visa promover uma análise crítica da narrativa criada por Bolaños na referida obra em torno da sua própria trajetória de vida, explorando problematizar a mesma a partir de determinados recursos como a construção de silêncios, seleção de memórias e sentidos. Assim, minha hipótese sustenta-se na percepção de que tal narrativa é consubstanciada por um conjunto de valores

e críticas sociais voltadas à certas práticas e instituições políticas que poder remeter a uma cultura política católica conservadora.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Política; Catolicismo; México; Biografia

ABSTRACT: This work seeks to understand the trajectory of the director, actor and screenwriter Robert Gómez Bolaños (1929-2014) for a bias that has not yet been explored and which is intertwined with his own cultural production: his political agency in defense of Catholic values and principles. For the purposes here exposed, I intend to develop the documentary critique of his autobiography, *Sin Querer, Queriendo*, published in the year 2006. With the propose of promoting a dialogue between the contributions of a group of authors who have developed studies on the particularities of the biographical genre - such as Pierre Bourdieu and Sabina Loriga - and the theoretical tooling expressed by the concept of political cultural in the sense of the historian Serge Berstein, this work aims to promote a critical analysis of the narrative created by Bolaños in the said work around his own life trajectory, exploring to problematize it from certain resources like the construction of silences, selection of memories and senses. Thus, our hypothesis is based on the perception that such narrative is embodied by a set of values and social criticisms directed at certain

practices and political institutions that can refer to a conservative Catholic political culture.

KEYWORDS: Political culture; Catholicism; México; Biography

1 | O OBJETO E O PROBLEMA

No ano de 1986, o sociólogo Pierre Bourdieu publicou um artigo intitulado *A ilusão biográfica*, onde tecia uma dura crítica à noção de *história de vida* ou *biografia* que acabou por suscitar um amplo debate em torno das metodologias até então empregadas para se analisar uma trajetória de vida, ou mesmo, em última instância, questionar a própria possibilidade de se trabalhar com tal perspectiva. Na sua discussão, um dos questionamentos centrais era: seria a vida passível de ser delimitada ao formato de uma trajetória, ou, como afirma o autor, adotar tal abordagem não seria “aceitar tacitamente a filosofia da história no sentido de sucessão de acontecimentos históricos”? (BOURDIEU, 2006 [1986], p.183-184) Em sua argumentação, o sociólogo francês indicou que:

O relato, seja ele biográfico ou autobiográfico, como o do investigado que se entrega a um investigador, propõe acontecimentos que, sem terem se desenrolado sempre em sua estrita sucessão cronológica (...), tendem ou pretendem organizar-se em sequências ordenadas segundo relações inteligíveis. O sujeito e o objeto da biografia (o investigador e o investigado) têm de certa forma o mesmo interesse em aceitar o *postulado* do *sentido* da *existência* narrada (e, implicitamente, de qualquer existência). Sem dúvida, cabe supor que o relato autobiográfico se baseia sempre, ou pelo menos em parte, na preocupação de dar sentido, de tomar razoável, de extrair uma lógica ao mesmo tempo retrospectiva e prospectiva, uma consistência e uma constância, estabelecendo relações inteligíveis, como a do efeito à causa eficiente ou final, entre os estados sucessivos, assim constituídos em etapas de um desenvolvimento necessário. E é provável que esse ganho de coerência e de necessidade esteja na origem do interesse, variável segundo a posição e a trajetória, e que os investigados têm pelo empreendimento biográfico. Essa propensão a tornar-se o ideólogo de sua própria vida, selecionando, em função de uma intenção global, certos acontecimentos *significativos* e estabelecendo entre eles conexões para lhes dar coerência (*Idem, Ibidem*. p.184-185).

Analisar de forma pormenorizada este complexo movimento de *tornar-se ideólogo de si mesmo* é um dos principais objetivos deste artigo. Para tal, a autobiografia do roteirista, diretor e ator mexicano Roberto Gómez Bolaños (1929-2014) servirá de objeto de estudo para este exercício teórico e metodológico de se explorar os benefícios de uma crítica a este tipo de gênero narrativo para o campo da historiografia. Publicada no ano de 2006, a obra *Sin Querer, Queriendo* consiste em uma autobiografia de Bolaños, na qual o próprio buscou desenvolver reflexões a respeito de sua vida, articulando em sua narrativa cronológica temas que vão desde: as condições do seu nascimento, origens familiares, formação educacional, relacionamentos afetivos, vida privada, inserção no mundo do trabalho da televisão, a criação de seus personagens e séries – *Chaves* e *Chapolin Colorado* –, a ascensão profissional dentro da *Televisa S.A.*, encerrando a mesma com a sua atuação na campanha eleitoral de Vicente Fox

(2000-2006) e o governo deste último como presidente do México.

Cabe destacar que o texto de Bolaños segue o estilo moderno do gênero biográfico, mais usual e propício ao mercado consumidor, na qual um indivíduo busca *relatar* a sua vida desde a sua *gênese* até um determinado momento no presente, inserindo no entremeio do ato informações supostamente pouco conhecidas do público leitor. Ganham destaque neste formato os dramas pessoais, perspectivas particulares de determinados eventos, sendo a mesma narrada na primeira pessoa do singular, característica que tem o intuito de causar ao leitor uma impressão de que este é passível de adentrar no íntimo do psicológico do narrador e compreender as razões de suas escolhas e de sua visão de mundo.

Em geral, este modo de biografia moderna distingue-se de modelos clássicos, cujo o objetivo central visava constituir um registro de uma vida que fosse capaz de servir como um exemplo pedagógico de conduta para o futuro – narrativas estas permeadas pela influência da *Historia Magistra Vitae* (BURKE, 1997; KOSELLECK, 2006). Por sua vez, este modelo moderno sugere um enfoque nas particularidades da vida de cada indivíduo, abandonando assim a noção da *biografia como exemplo* para a da *biografia como exercício de empatia*.

Todavia, o que há de interessante nesta obra não são as *ações* do referido indivíduo ao longo do tempo, mas a *narrativa* que este construiu em torno de suas ações a partir das articulações e características próprias do gênero biográfico. Portanto, caminho ao encontro das prerrogativas sugeridas pelo historiador e antropólogo Michel-Rolph Trouillot, quando este propõe que os indivíduos participam e constituem a história tanto na posição de atores sociais quanto na de narradores. A partir desta premissa, o autor afirma que, em seu uso vernáculo, a palavra *história* abarca os dois movimentos, sendo estes “tanto os fatos da questão quanto a narrativa a respeito destes fatos, ambos *o que aconteceu* e *o que foi dito que aconteceu*. O primeiro significado coloca a ênfase no processo sócio histórico, o segundo em nosso conhecimento deste processo ou em nossa história a respeito deste processo” (TROUILLOT, 1995, p.2).

Expostas estas reflexões, externo aqui enquanto hipótese interpretativa que a autobiografia de Bolaños é consubstanciada por um sistema de valores, representações e críticas sociais que são capazes de remeter a uma cultura política católica conservadora. Para o historiador Serge Berstein, as culturas políticas são fenômenos de média e/ou longa duração que, ao serem compartilhadas por determinados grupos, buscam se valer de uma identidade política em comum a partir dos seguintes critérios: uma base filosófica ou doutrinal, uma leitura comum e normativa do passado, uma concepção de organização do Estado e um discurso codificado por meio de representações, tais como vocabulários, símbolos, rituais e gestos próprios. (BERSTEIN, 1988)

Tais elementos são passíveis de serem identificados na obra de Bolaños a partir de uma análise dos mecanismos utilizados pelo autor para atribuir sentido e coerência à sua trajetória de vida a partir de balizas católicas. Portanto, a obra autobiográfica de Bolaños pode ser lida também enquanto uma fonte histórica para se debater o

pensamento político católico no México Contemporâneo em uma escala reduzida.

2 | CATOLICISMO E POLÍTICA

Há um elemento que perpassa a autobiografia de Bolaños e que pode parecer contraditório com a proposta de se promover um estudo a respeito do conteúdo político da mesma. Em diversos momentos, o autor busca distanciar-se da política, relacionar a mesma com práticas de *corrupção* e *trocias de favores* e, acima de tudo, delimitá-la apenas às formas de expressão políticas partidárias e institucionais. Tal abordagem parece estar relacionada com a necessidade do autor de afastar a sua carreira profissional de possíveis favorecimentos ou influências externas, o que o leva a afirmar que suas “atividades estavam totalmente distanciadas da política” (BOLAÑOS, 2006, p.74).

Um dos momentos em que Bolaños reforça esta interpretação é quando apresenta o seu posicionamento acerca do período em que seu primo-tio Gustavo Díaz Ordaz (1964-1970) foi presidente do México. O autor coloca que, ao receber a notícia de que este seria candidato à presidência pelo Partido Revolucionários Institucional (PRI), decidiu não manter contato com Ordaz durante todo o seu mandato. Ao descrever as suas lembranças do seu primo-tio, Bolaños enfatiza ter tido apenas “um trato muito eventual” com ele, mas que recordava do “tipo simpático”, que “cantava muito bem, acompanhado com o violão, tinha uma estupenda voz (para cantar e falar) e que era muito bom para contar piadas”. Seu argumento termina em um tom irônico, atestando que Ordaz “era, ademais, político, porém, neste mundo, nada é perfeito” (*Idem, Ibidem*, p.73).

Como previamente exposto, a *ilusão biográfica* apontada por Bourdieu tem por princípio legitimar uma perspectiva de que a vida seria passível de ser reduzida à uma trajetória com um *início*, *meio* e *fim* que estariam entrelaçados em uma narrativa coerente. Deste modo, torna-se interessante para os fins desta pesquisa apontar como Bolaños inicia e termina a sua narrativa biográfica, pois temos a presença de fortes posicionamentos políticos em ambos os casos.

Logo nas primeiras linhas da obra, é realizada a descrição de uma mulher grávida que ingeriu um medicamento com um componente abortivo de forma equivocada e enfrentou problemas na sua gestação por isto. Nas palavras de Bolaños, mesmo “consciente dos riscos a que estavam sujeitos ela e seu bebê, incluídas as doenças e as privações em causa, a mulher decidiu afrontá-los em troca de continuar com a gestação do ser, o qual não queria arrancar a oportunidade de viver” (*Idem, Ibidem*, p.4). Ao revelar logo adiante que esta era uma descrição da experiência de sua mãe durante a sua gravidez, Bolaños realiza uma crítica à prática e à legalização do aborto a partir de uma concepção do que seria a vida influenciada por uma leitura mais conservadora do catolicismo, sendo esta uma pauta defendida ao longo de sua vida.

A maneira como o autor encerra a sua obra também fornece indícios importantes de como este buscou imprimir no texto um sentido coerente à sua própria trajetória de vida. Bolaños reserva este espaço para relatar o seu apoio à candidatura de Vicente Fox para a presidência do México nas eleições de 2000, como ao seu governo subsequente. Em seus termos, Fox seria um “homem de linguagem direta, valente, e emancipado dos velhos e caducos usos do discurso oficial”, pois “ao invés de dizer, por exemplo: *nossa plataforma política se sustenta nos imaculados princípios emanados da epopeia revolucionária*, o discurso de Fox dizia: *já estamos fartos destes funcionários corruptos*” (*Idem, Ibidem*, p.201). Nas últimas linhas de seu texto, ainda enfatizou que:

não deixa de ser significativo que eu tenha escolhido a narração deste acontecimento para por ponto final a um livro meu, já que se trata de um final feliz, o qual se identifica plenamente com o tipo de dramaturgia ao qual dediquei a maior parte de minha existência (*Idem, Ibidem*, p.202).

Bolaños ainda escreveu um epílogo apenas para rebater as críticas ao governo de Fox, defendendo as políticas desta gestão em detrimento aos 71 anos de governos do PRI, sendo a mais significativa delas a ampliação do direito à liberdade de expressão. Nas suas palavras:

É indiscutível que a liberdade de expressão foi a maior das mudanças, mas, paradoxalmente, também foi a melhor arma de quem nega a sua existência; porque antes, quem se atreveria a dizer, por exemplo, que “o presidente é um covarde (mandilón) e um ignorante” ou que “o Chefe de Governo do Distrito Federal é um protetor de corruptos”? A resposta é: ninguém (ou quase ninguém, pelo menos). Agora, no entanto, há uma mudança. E é a mudança que não somente os permite expressar-se publicamente com frases como as citadas, senão com muitas outras majoritariamente ofensivas, cruéis e implacáveis (*Idem, Ibidem*, p.203).

Estes apontamentos ajudam a identificar que a retórica pretensamente *não-política* de Bolaños não configura uma ausência de posicionamentos perante os conflitos sociais em seu texto, mas, pelo contrário, fornece subsídios para que seja possível perceber a forte presença da política em sua obra. Os exemplos da forma como este inicia e termina a sua obra servem como síntese de dois movimentos que encontram-se intimamente conectados na sua narrativa: a defesa de valores católicos sob uma perspectiva conservadora e críticas aos governos do PRI. Ao se relacionar tais movimentos com o contexto do período, a influência de uma cultura política católica conservadora no pensamento político de Bolaños torna-se mais evidente.

A respeito da história do catolicismo no México, diversos autores já lançaram contribuições sobre o tema a partir de abordagens variadas. Em uma escala de maior abrangência, o antropólogo Guilherme Bonfil Batalla entende o processo de inserção da Igreja Católica no México como parte de uma disputa entre projetos civilizacionais, os quais o autor identifica como *México Profundo* e *México Imaginário*. Batalla denomina *México imaginário* um projeto civilizacional de longa duração, ocidental, urbano e cristão, que teria sido difundido pelos colonizadores espanhóis a partir do século XVI e compartilhado pelas classes dominantes mexicanas nos séculos subsequentes, ao

ponto de se estabelecer como hegemônico no país até os dias atuais.

O argumento central da tese de Batalla sugere que este amplo domínio político, social e cultural somente foi possível por meio da exclusão de outro projeto, o do *México profundo*, composto por povos de origem mesoamericana, rural e indígena que foram historicamente negados pelos mais distintos projetos nacionais mexicanos. Assim, nos termos do autor,

a coincidência de poder e civilização ocidental, em um polo, e sujeição e civilização mesoamericana no outro, não é uma coincidência fortuita, senão o resultado necessário de uma história colonial que até o momento não foi cancelada no interior da sociedade mexicana” (BATALLA, 1990, p.10).

É válido destacar as contribuições de José Luiz Gonzales, quanto este aponta que, ao longo do período de colonização, também ocorreram sincretismos culturais entre as formas de expressões religiosas das sociedades mesoamericanas e europeias, sendo uma das sínteses dialéticas destas duas um *catolicismo popular* deveras presente e ativo na sociedade mexicana em diversos âmbitos, sendo algumas de suas características: a exaltação da relação sagrada dos seres humanos com a terra e a natureza, o uso de práticas e saberes de cura tradicionais, a celebração de rituais e cerimônias próprios – sem necessariamente o consentimento da Igreja Católica -, bem como adoração de figuras oriundas deste hibridismo cultural, como a Virgem de Guadalupe (GONZALES, 2000).

Para que se possa compreender de forma mais aprofundada as críticas levantadas por Bolaños aos governos do PRI e sua leitura conservadora do catolicismo, convém situar historicamente os conflitos entre Igreja Católica e Estado a partir da Revolução Mexicana deflagrada em 1910. Neste sentido, dois movimentos políticos merecem uma particular atenção, pois eles se entrecruzam e consubstanciam uma série de disputas envolvendo a Igreja Católica e grupos sociais organizados de origem católica no México desde o final do século XIX até pelo menos o ano de 1929.

O primeiro parte de um movimento de renovação do pensamento social da Igreja Católica e está diretamente relacionado com a edição da encíclica *Rerum Novarum* (1891) escrita pelo papa Leão XII a respeito das condições dos operários e da democracia no final do século XIX. Ao promover uma leitura pessimista das sociedades laicizadas e modernas do período, relacionando os seus problemas sociais como a fome, a miséria e a má distribuição de renda à uma carência de princípios éticos e morais, a encíclica incentivava os católicos a participarem da vida social e política, apoiava a formação de sindicatos, pregava a justiça social aos mais pobres e assim buscava reconectar a Igreja com o povo. Cabe ressaltar que a instituição tecia críticas a uma forma de capitalismo irresponsável adotado a partir da Revolução Industrial, ao passo que também defendia o direito a propriedade privada e discordava de princípios socialistas como a propriedade coletiva (RERUM NOVARUM, 1891).

De acordo com Jean Meyer, tais mudanças de postura da Igreja Católica na sua relação com a sociedade – em especial com as classes populares - implicou

no desenvolvimento de um forte ativismo religioso, que tinha como um de seus principais ideais a contestação do princípio liberal de que as manifestações religiosas deveriam ser limitadas à vida privada e ao foro íntimo, pregando assim uma forma de catolicismo pública e atuante nas mais distintas esferas da sociedade. Este movimento ficou conhecido como *a segunda cristandade* ou *catolicismo social*, e forneceu os elementos centrais que legitimaram manifestações sociais de cunho católico nos espectros políticos mais diversos, sendo esta também a base para o desenvolvimento da *democracia cristã*, uma importante corrente política de abrangência global até os dias atuais.

Ainda segundo Meyer, este complexo processo teve implicações particulares e muito significativas no caso mexicano, o que leva o autor a afirmar que as manifestações políticas do catolicismo no país foram “um caso exemplar, no marco romano mundial” (MEYER, 1993, p.720). As principais características desta nova forma de expressão religiosa e política no México durante o final do século XIX e até o ano de 1929 foram o crescimento do clero, desenvolvimento de ordens religiosas, fundação de congregações, aumento do poder e influência de um catolicismo popular, desenvolvimento de peregrinações, ampliação da influência do catolicismo nas escolas, associações, grêmios e sindicatos.

A vitória do movimento revolucionário contra a ditadura de Porfírio Diaz (1876-1911) em 1910 trouxe novas configurações para as relações entre Estado e Igreja Católica. Se o antigo governo era apoiado por donos de grandes propriedades de terra e pelo alto clero da Igreja católica – que por sua vez, também era detentora de grandes porções de terra -, a Revolução Mexicana significou uma grande ruptura neste domínio político e econômico, em especial a partir da declaração da Constituição de 1917 que promoveu uma redistribuição de terras aos povos indígenas e a separação jurídica entre Igreja e Estado.

O conteúdo profundamente anticlerical desta Constituição encontrava-se expresso de forma mais direta nos artigos 3º (sobre a obrigatoriedade de um ensino laico), 27º (estabelecia a nacionalização de todas as terras no território mexicano – inclusive as pertencentes a Igreja Católica) e 130º, o qual proibia: toda forma de organização política civil de utilizar alguma palavra em seu nome que remetesse à alguma religião; publicações de caráter religioso de comentarem assuntos políticos nacionais; a realização de cultos religiosos públicos sem a permissão das autoridades governamentais; bem como impedia que se realizassem reuniões de caráter político em templos religiosos (CONSTITUCIÓN POLÍTICA DE LOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS, 1917).

As implicações da reorganização social e ideológica do Estado mexicano a partir da Revolução encontram-se presentes na biografia de Bolaños. A sua leitura deste período está intimamente ligada com a sua posição social e a trajetória de sua própria família. Criado em uma família de classe média alta, católica e composta por antigos donos de terra e funcionários públicos, Bolaños relata que a família de seu pai perdeu

muito do seu prestígio econômico e político com a Revolução e a família de sua mãe teve que fugir do país e rumar para Nova Iorque devido aos *perigos* do movimento revolucionário.

Um dos trechos da sua obra que mais chama a atenção é o relato elaborado a respeito da sua formação educacional realizada em colégios maristas durante a sua formação escolar básica. Nesta passagem, há uma grande valorização da influência desta filosofia na formação do seu caráter, ao ponto de afirmar que ela foi a responsável pela inculcação dos principais morais e cívicos, que têm sido a almofada que me ajuda a conciliar o sono sem o peso de grandes cargos de consciência, uma excelente instrução, etc.” (BOLANÓS, p.11).

De forma conjunta a esta passagem e valendo-se de sua própria experiência, o autor promove uma crítica às restrições constitucionais que o Estado mexicano promovia, afirmando que a sua religião era atacada pelos governos revolucionários, pois “as escolas (incluindo as particulares) eram obrigadas a transmitir uma educação de cunho socialista, ignorando descaradamente a neutralidade da Constituição”. Ainda para este, “as instituições oficiais confundiam o conceito de laicismo, que significa ausência de conteúdos religiosos, com o conceito de antirreligioso (geralmente anticatólico)” (*Idem, Ibidem*). O autor ainda relata que os professores maristas dos colégios onde estudou, ao lecionarem a disciplina de Religião, tinham que se confrontar com outros professores ditos *laicos* que negavam a fé e os saberes dos primeiros, bem como eram vigiados por agentes do governo. Por fim, alega que o conflito entre *católicos* e *laicos* possuía as suas origens nos *fanatismos* de ambos os lados que se enfrentaram durante a *Cristiada*, revolta popular que se desenrolou durante os anos de 1926 e 1929 no México.

Um aspecto que merece maior atenção ao se trabalhar Bolaños como um ator social e político com fortes influências de valores e princípios morais católicos é a importância de inseri-lo e compreendê-lo como um católico do seu tempo e oriundo de um grupo social específico. Neste sentido, demonstra-se pertinente a leitura realizada por Roberto Blancarte de que a experiência frustrada da *Cristiada* significou um abandono do *catolicismo social* por parte da Igreja Católica nos anos subsequentes ao movimento. Para o autor, “desde então, os efetivos da militância católica provém basicamente das classes médias e não existem organizações de massas de inspiração católica” (BLANCARTE, 1992, p.5). Ao comentar a respeito da *Cristiada*, Bolaños enfatiza a violência característica do movimento, citando um caso envolvendo Garrido Canabal, então governador do Estado de Tabasco, o qual teria mandado “aos seus capangas, os chamados *camisas vermelhas*, que metralhassem a gente que saia de um templo” (*op.cit.*, p.11).

A partir destes apontamentos, é possível notar os mecanismos que Bolaños promove para realizar a sua leitura do referido movimento, responsabilizando-o pelos *fanatismos desenfreados*, o uso descabido da violência como instrumento de luta política e as suas fatais consequências. Ao construir esta narrativa, em que o próprio

se posiciona como distante, alheio e crítico à *Cristiada*, Bolaños parece indicar que, ao não coadunar da radicalidade das propostas dos movimentos políticos do *catolicismo social*, sua trajetória de vida estaria coerente com uma outra forma de catolicismo que não partilha dos mesmos pressupostos de ação política e instrumentos adotados nesta experiência histórica.

Ao se analisar a obra de Bolaños, o que parece despontar como fio condutor da sua narrativa são críticas à modernidade a partir de critérios éticos e morais católicos. Isto pode ser percebido em algumas de suas posturas no campo da política e da economia, como a sua desconfiança a respeito dos *políticos* e da política partidária em geral, bem como de suas críticas à atuação das lideranças sindicais nos governos do PRI, relacionando estas com práticas de corrupção, em especial dentro da *Petróleos Mexicanos* (PEMEX) - empresa estatal criada a partir da política de nacionalização do petróleo em território mexicano promovido pelo governo de Lázaro Cárdenas em 1938 (*Idem, Ibidem*, p.11-12).

Mas, é interessante perceber que estas críticas também podem ser encontradas no campo dos costumes e das expressões artísticas. Um significativo exemplo pode ser visto na passagem em que Bolaños tece comentários a respeito dos *Beatles*. Na sua perspectiva, embora o quarteto de Liverpool tenha “revolucionado o universo da música”, um aspecto negativo de suas carreiras foi “a despreocupada e imprudente confissão de que consumiam drogas; o que, na voz dos que eram ídolos da juventude, constituía o mais lesivo dos exemplos” (*Idem, Ibidem*, p.70). Todavia, seria então a narrativa biográfica do autor a construção de uma imagem de Bolaños como um crítico desconfortável e *estranho* à modernidade?

Para responder tal questionamento, retomo mais uma vez as contribuições de Jean Meyer, quando este afirma que, entre os anos de 1968 e 1973, houve um ressurgimento global da religiosidade e das instituições religiosas na esfera política. Para o autor, este movimento partiu de um princípio distinto do catolicismo mexicano do século XIX que era contrário à modernidade em defesa de suas tradições. Segundo Meyer:

Os últimos vinte anos representam uma ruptura com a concepção de modernidade sem dimensão religiosa, ou melhor dito, com o confinamento da religião ao privado. Estes *movimentos* pretendem re-socializar a religião, reconquistar a sociedade global, reconstruir identidades sociais e comunidades. Nascem, depois de 68, sobre os escombros das ideologias de progresso: liberalismo, *socialismo real*, sionismo, Vaticano II, etc. Já não se trata de modernizar o cristianismo, senão de cristianizar a modernidade. Para o catolicismo não é nada novo, é o velho *integralismo* (não confundir com *integrisimo*) de quase um século, com outras palavras, com um estilo muito diferente ligado a urbanização e aos meios de comunicação. (MEYER, 1993, p.730-731)

Portanto, os termos de Meyer auxiliam na contextualização das ações políticas de Bolaños como parte deste movimento maior, cujo o imperativo máximo não seria o de combater a modernidade, mas cristianizá-la. Tais apontamentos são pertinentes, pois apresentam uma série de elementos que foram selecionados deliberadamente

em sua obra para fazer parte da sua trajetória de vida e que vão ao encontro deste movimento. Fazem parte deste conjunto as suas duras críticas aos regimes socialistas e a experiência da URSS, sua ascensão profissional como um católico dentro de uma das maiores empresas de telecomunicação da América Latina – a *Televisa S.A.*, e até mesmo o registro, ao longo do texto, de cada uma das mudanças no cargo de papa na Igreja Católica durante a vida de Bolaños, o que demonstra a importância dada ao autor para a sua fé.

As próprias críticas de Bolaños ao PRI parecem ir ao encontro do que Héctor Gómez Peralta considera ser a posição que a Igreja Católica passou a adotar em relação ao partido e seus governos. Para o autor, a Igreja desempenhou um importante papel no processo de transição mexicana do autoritarismo para uma democracia liberal, tendo esta atuado da seguinte forma:

A Igreja, como o resto da direita mexicana, tem sido o mais firme crítico dos valores do mundo moderno, o qual, contrário ao que a esquerda argumenta, tem sido, paradoxalmente, peça chave para a abertura da vida política do país ao ser um contrapeso do poder priísta [oriundo do PRI]. Sua militância nos últimos anos tem-se caracterizado por defender uma cultura política em que os membros do governo são vistos como *empregados* dos cidadãos, sua denúncia das arbitrariedades e a corrupção estatal tem sido fatores da aparição no México da luta por várias liberdades cidadãs como liberdade de cultos e expressão de opinião. (PERALTA, 2007, p.75)

A partir do exercício empreendido ao longo do artigo, de se promover uma crítica da autobiografia de Bolaños enquanto uma fonte histórica, pode-se destacar uma série de elementos que demonstram como a construção narrativa da sua trajetória de vida foi influenciada pelos debates políticos de sua época e que o catolicismo desempenhou um papel fundamental na atribuição de forma e sentido ao texto. Tal constatação demonstra-se significativa em um sentido de situar uma posição também dentro do próprio catolicismo, pois a vida de Bolaños perpassa um período em que interpretações distintas da própria religião foram objeto de disputas entre católicos, sendo importante salientar que a sua postura conservadora constitui-se em uma conjuntura em que outros grupos pregavam uma aproximação aos ideias marxistas, confrontavam as ditaduras de Segurança Nacional no Cone Sul, e clamavam por um enfrentamento direto contra o capitalismo (TOSI; FERREIRA, 2014).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este artigo tenha dialogado com debates do campo da historiografia e das ciências sociais que não passíveis de serem desenvolvidos de forma apropriada neste curto espaço, penso que alguns importantes objetivos foram alcançados. Embora alguns poucos trabalhos já tenham abordado e discutido a produção cultural de Bolaños como idealizador de séries televisivas de grande sucesso (AGUASACO, 2010), um debate direcionado para se analisar a sua autobiografia e as possibilidades

desta fonte para se compreender o seu comportamento político ainda não havia sido realizado. Para uma leitura mais densa sobre a sua produção cultural, sugiro a leitura de outras publicações de minha autoria (RODRIGUES, 2015; RODRIGUES, 2018)

Assim sendo, cabe apontar que, ao se trabalhar no campo da história com este tipo de obra como fonte, o instrumental teórico para se promover a crítica ao gênero biográfico oferecido por Bourdieu demonstra-se importante, mas também limitado. Como já expressei por Sabina Loriga, o ferramental do sociólogo francês é profícuo em uma série de sentidos, mas corre o risco de nos levar a uma armadilha por duas razões: 1) ao longo da história uma série de gêneros biográficos foram produzidos e que não necessariamente possuem este perfil *cronológico*, tão apropriadamente criticado por Bourdieu; 2) deve-se frisar que a produção de uma biografia como produto de uma pesquisa histórica, ou a crítica da biografia como fonte, possui um sentido particular para o historiador que o difere de outras áreas. Partindo destes apontamentos, Loriga afirma que é possível se valer dos apontamentos da *ilusão biográfica* em outro sentido, tal como o de “utilizar o *eu* para romper o excesso de coerência do discurso histórico, ou seja, para se interrogar não apenas sobre o que foi, sobre o que aconteceu, mas também sobre as incertezas do passado e as possibilidades perdidas” (LORIGA, 1998, p.246-247).

Por fim, para a pesquisa histórica, o caráter *ilusório* ou não de uma biografia demonstra-se um debate importante, mas que não impede de forma alguma a realização de um estudo a partir de preocupações metodológicas próprias do campo. A partir da crítica da autobiografia de Bolaños, por exemplo, é possível relacionar a obra com a arquitetura social e formas de organização política no México durante boa parte do século XX, período em que expressões religiosas encontraram dificuldades para disputar espaços na esfera pública. Todavia, é justamente por tal configuração que a trajetória analisada parece possuir uma particularidade interessante, pois mobilizou o uso dos meios de comunicação como uma estratégia para difundir ideais e valores católicos, como presentes por diversas vezes nas séries *Chaves* e *Chapolin Colorado*. Portanto, o desfecho da biografia de Bolaños com a vitória de Vicente Fox - cujo partido de filiação, o Partido da Ação Nacional (PAN) então definia-se ideologicamente como parte da *democracia cristã* – parece atribuir um sentido mais amplo até que uma própria vitória contra o PRI, ou contra o legado da Revolução Mexicana. Esta vitória atribui um desfecho final para a trajetória de vida de Bolaños por ser uma vitória da cristianização da modernidade.

REFERÊNCIAS

AGUASACO, Carlos Eduardo. **No contaban com mi astucia!** Parodia, nación y sujeto en la serie televisiva de el Chapulín Colorado [1970-1979]. Dissertation – Stony Brook University, Department of Hispanic Language and Literature, 2010

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In RIOUX & SIRINELLI (org.). **Para uma história cultural.**

Lisboa: Estampa, 1988.

BOLAÑOS, Roberto Gomes. **Sin querer queriendo**. Ciudad de México, DF: Ed. Aguilar, 2006

BONFIL BATALLA, Guillermo. **México profundo: una civilización negada**. México: Grijalbo, 1990

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006 [1986]

BURKE, Peter. A invenção da biografia e o individualismo renascentista. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, v. 10, n. 19, 1997

CONSTITUCIÓN POLÍTICA DE LOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS, 1917. Documento disponível em: http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/ref/cpeum/CPEUM_orig_05feb1917_ima.pdf. Acessado em: 19/09/2018

GONZALES, José Luis. Catolicismo popular y tejido cultural. **Estudios: filosofía, historia, letras**. México, D.F. : Instituto Tecnológico Autónomo de México, Departamento Académico de Estudios Generales Sección textos, vol.17, no.62-63 (otoño-invierno 2000), p.99-119

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da PUC-RJ, 2006

LORIGA, Sabina. A biografia como problema In: REVEL, Jacques (org.). **Jogos de Escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998

MEYER, Jean. Una historia política de la religión en el México Contemporáneo. **História Mexicana**, México, D.F: Colégio de México, vol.42, n.3, 1993. p.711-744

PERALTA, Héctor Gómez. La iglesia católica en México como institución de derecha. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, México, D.F., vol. XLIX, n.199, enero-abril, 2007, p.63-78

RERUM NOVARUM, 1891. Documento disponível em: http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html. Acessado em: 19/09/2018

RODRIGUES, Priscila de Andrade. **Movimentos friamente calculados: política, televisão e cultura em Chapolin Colorado**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2015

_____. **Sigam-me os bons: teoria das representações sociais em um estudo de caso dos personagens Chaves e Chapolin Colorado (1973-1980)**. Dissertação de Mestrado (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2018

TOSI, Giuseppe; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra (orgs.). **Contrarrevolução na América Latina: subversão militar e instrumentalização dos sindicatos, da cultura, das igrejas – Tribunal Russel II**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silencing the Past: Power and the Production of History**. Boston: Beacon Press, 1995

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-054-4

